
Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental

Miriã de Souza Santos¹
Silas Lacerda dos Santos²

Resumo: O estudo trata sobre a prática pedagógica do Ensino Fundamental, considerando a importância de desenvolver práticas sociais de leitura e escrita nas séries iniciais. A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, pois centra-se na análise de materiais já publicados acerca do tema e tem por objetivo geral: analisar a importância do letramento no processo de alfabetização. A partir do estudo, evidenciou-se que alfabetização e letramento são processos distintos que se complementam. O sujeito alfabetizado adquire a capacidade de dominar o código linguístico e através do letramento torna-se capaz de fazer o uso adequado da língua em diferentes situações sociais.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino Aprendizagem.

LITERACY AND LETTERING IN PRIMARY SCHOOL EDUCATION

Abstract: The study deals with pedagogical practice in primary School, considering the importance of developing social reading and writing practices in the initial grades. The research stands out as a bibliographic study, as it focuses on the analysis of materials already published on the subject and its general objective: to analyze the importance of literacy in the literacy process. From the study, it became evident that literacy and lettering are distinct processes that complement each other. The literate subject acquires an ability to master the linguistic code and through literacy it is able to make the appropriate use of the language in different social situations.

Keywords: Literacy. Literacy. Teaching Learning.

Introdução

A presente pesquisa visa contribuir com as discussões acerca das noções de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partindo da proposição de que alfabetizar e letrar são processos distintos, porém interligados, entende-se que é possível alfabetizar letrando, isto é, pode-se ensinar crianças e adultos

¹ Pós-Graduanda em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Educação Infantil pelo Grupo Educacional Faveni (FACIBA). Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas-BA. E-mail: miriasaywk@hotmail.com.br.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia (PPGER/UFSB). Licenciado em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens (GEICEL-CNPq-CAPES-UNEB-Campus X), atuante na área de pesquisa em Literatura: crítica, memória, cultura e sociedade. E-mail: silaslacerda17@hotmail.com.br.

a lerem, a conhecerem os sons que as letras representam e, ao mesmo tempo, com a mesma ênfase, convidá-los a se tornarem leitores e a participarem da aventura do conhecimento contido no ato de ler.

Enquanto um sujeito alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, pois é capaz de dominar a língua no seu cotidiano nos mais distintos contextos. Nesse sentido, esta pesquisa é de suma importância no âmbito do desenvolvimento das capacidades linguísticas, abarcando leituras, escritas e oralidades que as crianças devem desenvolver gradualmente.

Entende-se educação como processo pelo qual o indivíduo desenvolve a condição humana, assim, a leitura e escrita são vistas como meios de formação dos educandos de modo crítico, possibilitando assim a participação nas questões sociais e democráticas. Durante o processo de ensino e aprendizagem o papel dos educadores é essencial, pois eles irão atuar como agentes facilitadores ao incentivar e guiar a criança ao longo de sua vida escolar, é importante avaliar o nível de alfabetização e as intervenções mais adequadas para cada aluno.

Antes mesmo de entrar na escola, as crianças já estão cercadas por textos, mas o contato com eles depende dos hábitos da família. Compreende-se que o diagnóstico ajuda os professores a planejarem atividades diferenciadas, é possível trabalhar texto de memória com os que estão em hipóteses menos avançadas e pode-se também promover a leitura com os que já sabem ler.

Tendo em vista os aspectos mencionados, ao longo deste estudo serão apontadas metodologias adequadas aos processos de aprendizagem e letramento na alfabetização, de modo que possa cooperar também para o desenvolvimento social e psicológico dos estudantes do Ensino Fundamental.

Para que se pudesse realizar tal estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados, livros, portarias, revistas, endereços eletrônicos, considerando estudos datados do período de 1970 a 2019. Os critérios adotados foram: estudos realizados tendo em vista o processo de alfabetização e trabalhos que clarificassem os termos alfabetização e letramento. Os principais autores utilizados foram: Soares (2015), Ferreiro (1985 e 2011), além de Teberosky (1985). Em suma, os materiais usados relatam a importância do ser letrado e alfabetizado para a sociedade, considerando a potencial contribuição do mesmo no cumprimento de tarefas sociais na comunidade.

1 Alfabetização e letramento: um novo entendimento

Os processos de alfabetização e letramento são diferentes, porém, devem ser trabalhados juntos, um contemplando o outro, para que se obtenha sucesso na formação inicial dos alunos do Ensino Fundamental. Acredita-se que o letramento se constitui em um instrumento para melhores resultados na formação das crianças que saem das séries iniciais do Ensino Fundamental, o que contribuirá para diminuir os índices de analfabetismo funcional no Brasil.

Conforme Carvalho (2005),

O processo de alfabetização tem passado por muitas propostas e transformações nas últimas décadas. No Brasil, especialmente a partir da década de 1970, os estudos psicogenéticos de Piaget interferiram radicalmente na visão que se tinha a respeito da aprendizagem. O foco dos estudos passa então do processo de ensinar ao processo de aprender, vinculado ao desenvolvimento do indivíduo (p. 6).

Corroborando com tal discussão, Barbosa (2013) salienta que a aquisição da leitura e da escrita torna o indivíduo capaz de desfrutar do conhecimento acumulado pela sociedade, bem como de ser produtor de conhecimento. Desta maneira, o processo de alfabetização se torna um elemento de grande importância para a formação do sujeito, uma vez que lhe concede a capacidade de agir sobre o mundo através do conhecimento.

Para Soares (2015) a alfabetização é o processo no qual a criança desenvolve a habilidade de ler e escrever por meio da aprendizagem. Quanto ao letramento, este é a competência do uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

Através do ensino o indivíduo se torna apto a desenvolver os mais diversos métodos de aprendizado da língua. O sujeito alfabetizado sabe ler e escrever, porém pode estar pouco habituado a usar essas habilidades no seu cotidiano. Uma pessoa letrada sabe usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais, possibilitando utilização da escrita e leitura nos mais diversos contextos.

De acordo Melo *et al* (2010) a alfabetização e o letramento embora pareçam ter o mesmo significado, são termos que se aplicam a diferentes práticas, podendo ser considerados processos indissociáveis, interdependentes e simultâneos.

1.1 Alfabetizar letrando

É importante que a escola não perca a dimensão de que é necessário alfabetizar letrando. O sujeito elabora hipóteses e ideias antes de compreender o sistema escrito em sua complexidade. Os estudos referentes ao letramento levam ao encontro de outros pressupostos, principalmente as hipóteses que circunscrevem a elaboração da escrita pelas crianças, pois não são iguais na mesma faixa etária, mas dependerão do grau de letramento do ambiente social em que estão inseridas, das práticas sociais de leitura e de escrita.

Conforme Soares (2015) a alfabetização desenvolve-se no contexto de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, podendo desenvolver-se no contexto da aprendizagem das relações grafema/fonema, isto é, em dependência da alfabetização. Diante do exposto, entende-se a necessidade de que o professor entenda o quanto é fundamental uma ação pedagógica adequada e produtiva que contemple a alfabetização na perspectiva do letramento.

Entende-se que alfabetizar é conceder ao indivíduo a capacidade de inserir-se no mundo na escrita, de decodificar os signos linguísticos e realizar o processo de leitura da palavra. Letrar, por sua vez, é tornar o discente apto a aplicar tais conhecimentos em seu dia-a-dia, sendo capaz de analisar diversas situações de uso da língua escrita e falada. Verifica-se então a importância de ambos os processos e a ligação que deve haver entre os mesmos para que se cumpra a proposta de educar.

A proposta de alfabetizar letrando torna possível desenvolver ações significativas de aprendizagem sobre a língua, de modo a proporcionar situações onde o estudante possa interagir com a escrita a partir de usos reais, expressos nas diferentes situações comunicativas, sendo isto algo possível desde a educação infantil.

Nota-se que o quanto antes estudantes se apropriarem da leitura e da escrita, mais cedo poderão desenvolver com êxito as habilidades decorrentes da língua materna. É papel da escola despertar a curiosidade nas crianças, o senso crítico, formar cidadãos atuantes capazes de desenvolver tarefas sociais com clareza e entendimento.

De acordo com Ferreiro (2011) a escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções existências. Assim, o termo letramento surge como condição para a sobrevivência e conquista da cidadania, no contexto das transformações

culturais, sociais, econômicas e tecnológicas. Nesse sentido, o espaço escolar é fundamental durante o processo do sistema de escrita.

A escola precisa explicar como funciona o sistema de escrita, o que são as letras como se decifra uma escrita com letras, o que escrever à moda de uma transcrição fonética, com a qual os linguistas registram os sons da fala de acordo com a pronúncia de cada um e comparar esses modos de escrever com a escrita ortográfica. (CAGLIARI, 2003, p. 93).

É interessante salientar que no processo de aprendizagem de uma língua a aquisição se dá de maneira processual, assim, essa explanação sobre o funcionamento da língua escrita realiza-se em partes. Conforme Batista *et al* (2007) é importante considerar que os educandos não vão conseguir, ao final do primeiro ano, dominar todas as regras ortográficas, pois esse é um trabalho a ser desenvolvido não só durante os três primeiros anos da alfabetização, mas ao longo do Ensino Fundamental, de modo a considerar a progressão da complexidade dessas regras e situações de uso.

No início do processo de, torna-se necessário organizar de maneira sistemática o estudo de algumas regras ortográficas, ao professor cabe se atentar ao processo de ensino. alfabetização, o educando começa a compreender as regras que organizam o sistema de escrita e, assim, passa a descobrir como funcionam os mecanismos de codificação e decodificação. A medida que os educandos vão aprendendo a escrever com certa fluência

O conceito de alfabetização historicamente se identificou ao ensino-aprendizado do sistema alfabético de escrita, o que significa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos. A partir dos anos de 1980, o conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita, particularmente com os trabalhos de Ferreiro e Teberosky (1985). De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema de decodificação e a codificação se caracteriza como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação (CARVALHO, 2005, p. 6).

2 Os anos iniciais do Ensino Fundamental

A Lei n. 11.274, de 06 de fevereiro, de 2006, em seu art. 32 institui o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, tendo por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- II- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- III- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- IV- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida pessoal. (BRASIL, 2006).

Assim, a lei garante a educação, além de estabelecer critérios para seu desenvolvimento. A Constituição Federal brasileira também assegura esse direito, o qual é de suma importância para incluir os indivíduos, tendo em vista que o analfabetismo tende a colocar os sujeitos à margem da sociedade. Aprender a ler e escrever torna as pessoas capazes de participarem plenamente da sociedade, aumentando suas possibilidades.

No entanto, Cagliariari (2003) destaca um fato importante:

A alfabetização tem sido uma questão bastante discutida pelos que se preocupam com a educação. Já que há muitas décadas se observam as mesmas dificuldades de aprendizagem, as inúmeras reprovações e a evasão escolar. Atualmente esse contexto vem recebendo uma atenção especial por parte dos órgãos oficiais, os quais, entretanto, não têm obtido resultados significativos em suas tentativas de solucionar os problemas citados (p. 32).

Para o sujeito que vive em uma sociedade letrada, saber é poder, na alfabetização cada avanço na aprendizagem é um passo para que o educando se sinta mais próximo da sociedade em que vive. É notório que a criança não se torna um leitor de um dia para o outro, com auxílio de um professor e um método adequado ela percorrerá um trajeto cujas bases são as concepções iniciais próprias para obtenção do aprendizado sobre o que é ler e escrever. A partir de Cagliariari (2003) notamos que,

A alfabetização é o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa, assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da história da humanidade, pois somente através dos registros escritos, o saber acumulado pôde ser controlado pelos indivíduos. Deve-se a este saber acumulado pela escrita, o fato de termos chegado aos meios atuais de registros e manipulação de dados (p. 24).

A alfabetização é um processo que se inicia muito antes da entrada do indivíduo na escola, onde é submetido a mecanismos formais de aprendizagem da leitura e da escrita. O trabalho escolar deve ser desenvolvido em busca do conhecimento sólido e significativo. Conforme Soares (2015),

A alfabetização, além de representar fonemas (sons) em grafemas (letras), no caso da escrita e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura, os aprendizes, sejam eles crianças ou adultos, precisam, para além da simples codificação/decodificação de símbolos e caracteres, passar por um processo de “compreensão/expressão” de significados do código escrito (p. 16).

No processo de alfabetização, nível final, quando o educando atinge essa etapa, ele deve conseguir escrever as palavras utilizando uma letra para cada som, mas ele poderá apresentar muitos desvios de ortografia. Essa etapa letiva proporciona ao educando condições de garantir que o ingresso no ensino fundamental seja a etapa de transição para o uso da comunicação escrita e oral, desenvolver o raciocínio, criar estratégias construir autonomia, ter autoconfiança, aguçar a curiosidade e a criatividade; desenvolver o senso crítico, e ampliar a capacidade de argumentação. Para Cagliari (2003),

A criança que se inicia na alfabetização já é um falante capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão nas circunstâncias de sua vida em que precisa de linguagem. Mas não sabe escrever nem ler. Esses são usos da linguagem para ela, sobretudo é isso que ela espera da escola. Em muitos casos há ainda o interesse em aprender uma variedade de português de maior prestígio. A criança não só sabe falar o português como também sabe refletir sobre a sua própria língua. As respostas que as crianças dão às perguntas que lhes são feitas revelam a incrível capacidade que têm de manipular fatos semânticos de alta complexidade, com a pressuposição, a argumentação lógica, sem contar com a expressão de metáforas e o poder de abstração, generalização claramente revelada numa análise de seu comportamento linguístico (p. 4).

O processo de alfabetização engloba vários aspectos, quanto mais consciente estiver o professor de como se dá o processo de conhecimento e de como as crianças se

colocam nesse cenário, como evoluem em seu processo de interação social, da realidade linguística, emocional, envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá de guiar de forma produtiva e agradável o processo de aprendizagem.

Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se *Letramento* que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos. (RIBEIRO, 2003, p. 91).

Um dos objetivos mais importantes da alfabetização é ensinar a escrever, espera-se que a criança, no final de um ano de alfabetização, saiba escrever e não que saiba escrever tudo e com correção absoluta. A escola muitas vezes interpreta erroneamente a realidade das crianças, como também não se preocupa com o que estas pensam dela e o que pretendem quando nelas adentram. Segundo Ferreiro (2011),

Alfabetizar é construir conhecimento, em que, para ensinar a ler e escrever faz-se necessário compreender que o alfabetizando terá que lidar com dois processos paralelos: as características do sistema de escrita e o uso funcional da linguagem (p. 332).

Diante das transformações radicais na realidade em que está situada, a escola deve se questionar e buscar superar práticas cristalizadas pelo tempo, afeiçoar-se a sua função social. Conforme Cagliari (2003) é preciso ouvir das crianças o que é escrever e para que serve a escrita, valorizando as opiniões que cada um possa apresentar.

A escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro, permitir a leitura. Através da alfabetização se promove a socialização, é um processo propulsor do exercício consciente da cidadania. É preciso estimular as crianças para que elas possam gostar de livros e interessar-se pela leitura, pois na nossa civilização independente do grau de escolaridade ou posição social, todo cidadão está, de algum modo, inserido numa cultura letrada e de alguma forma realiza práticas que dependem da leitura.

No que tange a escrita, Soares (2015) menciona:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever; aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar a língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é

tornar a escrita ‘própria’, ou seja, é assimilar como sua propriedade (p. 39).

Não basta saber escrever, para escrever é preciso ter uma motivação para isso. É sabido que a leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos da fala. Ou seja, o objetivo da escrita é o fato de alguém ler o que está escrito, ler é um ato linguístico diferentemente da fala sobre um assunto qualquer, pois essa ocorre espontaneamente.

3 A sociedade leitora no Brasil

Segundo Charmeux (2000),

A reivindicação por uma política educacional, no desenrolar da história brasileira, desenvolveu os projetos dos republicanos, ou seja, foi formulada quando o século XIX ia avançando e infelizmente o Brasil já estava com 50 anos de existência. Até meados do século XIX, os livros de leitura praticamente não existiam nas escolas. Várias fontes, como relatos de viajantes, autobiografias e romances indicam que os textos manuscritos, como documentos de cartório e carta serviam de base ao ensino e à prática da leitura (p. 132).

Percebe-se que houve necessidade de um aumento significativo em torno da escolaridade, a sociedade passou a ser mais complexa e logo outras culturas foram adotadas, com isso a educação passou a ser fundamental para o desenvolvimento econômico cultural do país, já que nesse momento da história brasileira os números de escolas eram restritas.

Em 1980 a organização por ciclos passou a ser introduzida no Brasil, a 1ª série correspondia a alfabetização, o educando só era promovido para a 2ª série se considerado alfabetizado. As crianças brasileiras a muito tempo não conseguem romper a barreira da 1ª série, ou seja, conseguir ler e escrever. Logo, o processo de alfabetização na escola sofre graves consequências e discriminação em favor das classes socioeconomicamente privilegiadas. Kramer (2010) menciona que:

É verdade que as condições de vida da grande maioria das crianças das classes populares são muito precárias, e a transformação dessa situação é urgente. É certo que a escola não tem o poder de mudar essa situação. Mas, por outro lado, não é possível continuar apenas reclamando das crianças (p. 111).

No entanto, pode-se afirmar que o alfabetismo é um estado ou condição, que não se refere a um único comportamento, mas a vários outros. Se, no grupo familiar, a criança não tem hábitos de leitura, o professor precisa criar estímulos que façam com que esse educando aprenda a ler e a escrever, superando as dificuldades. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para que as dificuldades da leitura sejam superadas, a escola deve:

I- Dispor de uma boa biblioteca, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia, para que os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura (...) participem e conheçam o valor que possuem, despertando o desejo de ler.

II- É preciso que a escola ofereça condições para que os alunos construam aprendizagens na leitura, além de conquistar o educando de forma prazerosa, para que ele desenvolva o hábito de ler utilizando seus recursos e baseando-se num planejamento que atenda não só os alunos bem sucedidos, mas que dê maior ênfase aos que apresentam dificuldades como leitores, possibilitando um despertar para que as dificuldades transformem-se em facilidade, sensibilizando-os e assegurando-os na apropriação de textos orais e escritos (BRASIL, 1998, p. 48).

A alfabetização significa exercer e interpretar as práticas sociais da leitura e da escrita, a língua escrita é um objeto de uso social, com uma existência social e não escolar. Soares (2015) defende que a alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los: o conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização, a aproximação é necessária porque o processo de alfabetização altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento.

Desse modo, a língua escrita passa a ser vista como parte do nosso patrimônio cultural e objeto social, e não apenas formas gráficas. A escrita deixa de ser percebida como um código, e passa a ser concebida como um sistema de representação da linguagem, cuja função é representar de forma significativa as diferenças da escrita alfabética.

Quando uma criança vive em um ambiente urbano, no seu cotidiano ela se depara com escritas por toda parte, e o objetivo é fazer com que esta compreenda e interprete a mensagem ali apresentada e que esta leitura tenha sentido, significado e possibilite o uso dessas habilidades.

Com a obrigatoriedade da matrícula de crianças, com seis anos de idade completos os alunos iniciam a etapa da alfabetização, o que se tornou um dos maiores desafios para o professor trabalhar com a alfabetização e letramento em sala de aula. Os três anos iniciais são muito importantes para a qualidade da educação básica, sendo necessário que nesse período as ações pedagógicas assegurem a construção do desenvolvimento da aprendizagem.

De acordo com Seber (2009) o ritmo próprio de cada criança para aprender pode variar tanto quanto a qualidade das estimulações propiciadas pelo meio social em que ela cresce. Logo, na construção da leitura é preciso estimular na criança o prazer de aprender, elemento fundamental na aprendizagem. O interesse da criança pela leitura só será despertado se os materiais a ele apresentados tiverem relação com a realidade vivida por ela.

Soares (2015, p. 20) enfatiza que “quando chega à escola, a criança já domina um determinado dialeto da língua oral; esse dialeto pode estar mais próximo ou mais distante da língua escrita convencional.”. Este fator poderá interferir no processo de aquisição da língua escrita. Neste sentido, o professor deve investigar por vários caminhos o que o educando domina e também reforçar o significado de ser alfabetizado.

Nesse contexto, o professor deverá avaliar o seu educando de forma processual. “Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – se, por exemplo, não há a aprendizagem esperada, significa que o ensino não cumpriu com sua finalidade: a de fazer aprender” (BRASIL, 1997, p. 56). Para Kramer (2010):

Alfabetizar não se restringe à decodificação e à aplicação de rituais repetitivos de escrita, leitura e cálculo. A criança não compreende as situações que a rodeiam, não identifica os objetos e se expressa de várias formas antes de falar? Similarmente, diversas tentativas de produção da escrita e diversificadas experiências de ler antecedem a leitura/escrita da criança (p. 98).

É sabido que quando uma criança entra na escola tudo passa a ser novo para ela e o professor tem o papel de tornar possível a busca pelo conhecimento, para que ela não tenha bloqueio durante a construção de sua aprendizagem. De acordo com Soares (2015),

[...] O professor deve se questionar sobre como a criança aprende, para que ele está se propondo a ensinar determinado conteúdo e a quem serve esse

conhecimento, tendo sempre como referência o aluno como ser cognitivo, afetivo, social e cultural (p. 31).

Em suma, é fundamental quando o professor prioriza e respeita as preferências da criança, pois quando não gostamos de um texto não o lemos até o final, e com as crianças não é diferente. Para ajudar o educando aprender a ler é necessário estar sensibilizado pelas complexidades da infância e da leitura e é nesse âmbito que o professor deve usar o conhecimento que essa criança trouxe de casa. O modo como o professor conduz o seu trabalho é crucial para que a criança construa o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhe permitirão o uso efetivo do ler e do escrever.

3.1 Habilidades e competências necessárias para desenvolver a escrita e a leitura

Segundo Freire (1978, p. 9) “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. A partir dos estudos em questão, compreende-se que o desenvolvimento motor e linguístico, além de outros fatores, implicam direta ou indiretamente no desempenho formal da aprendizagem e da leitura e escrita. A partir de Freire (1978) também é possível inferir que aprender é algo único e neste aspecto devem ser valorizadas as pequenas e grandes habilidades das crianças, pois deste modo, precocemente percebe-se aquelas com mais habilidades linguísticas e facilitação da integração no contexto pedagógico formal. De acordo Souza (2018):

O domínio da escrita alfabética, portanto, implica não só o conhecimento e o uso ‘cuidadoso’ dos valores sonoros que cada letra pode assumir, no processo de notação, mas o desenvolvimento de automatismos e agilidades nos processos de ‘tradução do oral em escrito’ (no ato de escrever) e de ‘tradução do escrito em oral’ (no ato de ler) (p. 66).

Quando a criança está no processo de aprendizagem formal, entende-se que ela já adquiriu a fala (oralidade), já possui uma estrutura linguística oral, a partir deste processo constrói-se o processo de escrita, e em consequência, a leitura. Quando esta criança não tem uma boa estrutura de linguagem oral que comporte uma estrutura textual, dificilmente conseguirá fazê-lo. Segundo Ferreiro (2011) “os professores precisam entender que o meio tem muita influência em como as crianças aprendem e também em que nível elas estão no processo, que conhecimentos prévios trazem para a

escola” (p. 331).

É importante que desde cedo as crianças tenham contato com a leitura e quanto mais incentivá-las, mais elas aprenderão. A escola tem o papel de despertar a curiosidade nas crianças, o senso crítico, formando cidadãos críticos capazes de desenvolver tarefas sociais, capazes de ler e compreender o texto a eles apresentados com clareza e entendimento. Segundo Soares (2015) isso,

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar os conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...:habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...] (p. 92).

O alfabetismo é visto como um atributo pessoal, referindo-se à posse individual de habilidades de leitura e escrita, a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. Ou seja, o que tiver de ser aprendido ao longo da vida humana é dado por meio da leitura fora da escola, e logo se torna um bem muito valioso maior até mesmo do que um diploma escolar.

Em síntese, Barbosa (2013) diz que,

As metodologias de alfabetização evoluíram no tempo, de acordo com novas necessidades sociais, cada nova configuração exige um novo tipo de pessoa letrada; e, ao mesmo tempo, em função do avanço do conhecimento acumulado na área da leitura e apropriação escrita e de seus processos de aquisição (p. 45).

Escola, gestores e professores devem oferecer materiais para o processo de alfabetização e letramento de modo a promover o estímulo ao desenvolvimento de habilidades e atitudes através das atividades por eles propostas. Pois se a leitura pode trazer resultados grandes, pode também haver falhas ao aprendê-la. Ainda é possível encontrar educandos com dificuldades em interpretar textos, por terem tido falhas durante o processo de aprendizagem, por meio de métodos inadequados e falta de estímulo durante o processo. Para Kleiman (1999) “pode-se dizer com segurança que sem engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão” (p. 22).

Dessa forma, quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, mais fácil será a

sua compreensão, pois os vários níveis de conhecimento (linguístico, textual e de mundo) se tornam essenciais para que o leitor possa atribuir sentido ao que lê. A criança deve ser estimulada a ler, para que não perca o interesse, para isso, são necessárias várias estratégias, cabe ao professor, ter seu planejamento de leitura, seu cotidiano escolar e oferecer espaços para esse tipo de atividade.

Dificuldades de aprendizagem acontecem durante o percurso escolar da criança, uma das maiores dificuldades de aprendizagem acontece na alfabetização, a criança precisa ter um papel ativo no ato de ler e escrever, pois assim constrói seu aprendizado através de situações onde a leitura e escrita se fazem presentes.

Portanto, ser alfabetizado é entender o que está escrito e processar o significado da leitura, durante esse processo de alfabetização o aspecto mais importante a se considerar é aquele relacionado ao seu caráter conceitual, que significa que o aluno irá construir ele mesmo, como sujeito ativo e pensante. E as práticas em sala de aula devem estar orientadas de modo que promovam a alfabetização na perspectiva do letramento.

Algumas considerações

Alfabetização e letramento, embora pareçam ter o mesmo significado, são termos que se aplicam a diferentes práticas. Letrar é a competência do uso da leitura e escrita nas práticas sociais, enquanto alfabetizar é onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, por meio da aprendizagem. Desse modo, letramento e alfabetização devem caminhar lado a lado durante o processo de aprendizagem.

Considerando sempre que o alfabetizando vive em uma sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, esta pesquisa apresenta a necessidade de entender o quanto é fundamental a ação pedagógica adequada e produtiva que contemple de maneira articulada e simultânea o processo de alfabetizar associado ao letramento.

Para que se tenha bons resultados no processo de alfabetização é necessário ensinar as relações letras-sons de forma sistemática, mas sem rigidez, evitando que o ensino fique excessivo e com foco na codificação. A escrita como toda representação, baseia-se em uma construção mental que cria suas próprias regras, o educador por mais conhecimento que possua, necessita cada vez mais de formações para que possa realizar este processo de alfabetização de forma cada vez mais prazerosa, gratificante, com

metodologias que busquem o ensino e a construção do saber de forma profunda, e tornar a criança ao mundo da sociedade letrada de uma forma que esta consiga cumprir com todos os seus papéis e deveres sociais.

Para que as capacidades linguísticas e comunicativas possam se desenvolver ao longo de todo o processo de escolarização e das necessidades da vida social, é fundamental que se tenha um trabalho de qualidade.

A alfabetização deve ter em vista o aprendizado da língua escrita, se concentrando nos problemas localizados, não apenas na escolarização inicial, como também no fracasso durante o percurso do educando durante a trajetória escolar. Os professores precisam escolher o que querem focar, saber relacionar com a situação e contexto escolar e buscar uma aprendizagem que proporcione o verdadeiro sentido do saber.

Na atualidade, todo cidadão, qualquer que seja seu grau de escolaridade ou posição social, está de algum modo inserido numa cultura letrada. Logo, na construção da leitura é preciso estimular na criança o prazer de aprender, pois esse é o elemento fundamental na aprendizagem. A presença de um adulto na fase de aprendizado da criança é essencial, pois a escola precisa se adaptar sempre ao novo, uma vez que está diante de uma sociedade que vem impondo cada vez mais novos padrões e exigências.

Em suma, é importante ressaltar que durante a escolha do método de alfabetização é preciso levar em conta que cada criança tem o seu ritmo e maneira de aprender. A forma com um professor ensina uma criança muitas vezes não deve ser a mesma para uma outra, já que um método pode ser bom para alfabetizar uma criança, porém, pode não ser bom para o aprendizado da outra. Esse processo de alfabetização não tem fim, a criança, por mais que já domine a leitura e a escrita, sempre estará num processo de buscas, barreiras a serem enfrentadas e alcançadas no caminho da alfabetização e letramento na sociedade onde está inserida.

Referências

BARBOSA: José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2013.

BATISTA, A. A. G. Et al. Avaliação diagnóstica da alfabetização. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:**

introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm#art3>. Acesso em: 26 Fev. 2020.

_____. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. 17.ed. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 20 Fev. 2020.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>> Acesso: 26 Abr. 2020.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo. Ed. Scipione, 2003.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CHARMEUX, Eveline. **Leitura na escola.** CEDIC, 2003.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Medicas 1985.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização: 26.ed.** São Paulo, Cortez 2011.

FREIRE, P. **A Educação como Prática de Liberdade.** 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas, SP: Pontes, 1999.

KRAMER, S. **Alfabetização, Leitura e Escrita: Formação de professores em curso.** São Paulo: Ática, 2010.

MELO, Silmara C. Barbosa. Et al. **Da desinvenção à reinvenção da alfabetização.** Campina Grande, PE: COBESC, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>> Acesso em: 05 Mar. 2020.

_____. **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa** – currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. Disponível em:

<http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/Unidade_01_Ano_02_%5B3643%5D.pdf>. Acesso em: 25 Jul. 2020.

OLIVEIRA, Naiara de Barros. SILVA, Diego da. A importância da alfabetização e do letramento. In: **Faculdade Santa'Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 2, p. 190 – 203, 2019.

RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SEBER, M. Da G. **A Escrita Infantil**: o caminho da construção. São Paulo: Contexto, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Alfabetização e Letramento**: Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudo_s/alfabetizacao_letramento.pdf>. Acesso em: 02 Set. 2020.

SILVA, Ademar da. **Alfabetização: a escrita espontânea**. São Paulo: 1994.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, Maria Luzirene Moraes de. O processo de leitura e escrita. In: **Webartigos**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-processo-de-leitura-e-escrita/114594>>. Acesso em: 27 Mar. 2020.

TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985, p.284.